



ANAIS DO IX ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE ESEFFEGO- UEG

Data: 27 de Novembro a 01 de Dezembro de 2012

ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA

SUB-ÁREA: SAÚDE E TREINAMENTO

OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA SOBRE AS APTIDÕES FÍSICAS DOS IDOSOS DA UNATI - UEG

MENEZES, Tainá Negrão¹; OLIVEIRA, Ivana Marques¹; OLIVEIRA, Victor Hugo Lima¹; TEIXEIRA JÚNIOR, Jairo²

¹Acadêmico do curso de Educação Física da UEG – ESEFFEGO. ²Doutor, Professor do curso de Educação Física da UEG -ESEFFEGO

O envelhecimento conduz a uma perda progressiva das aptidões físicas do organismo, como: força, flexibilidade, agilidade, equilíbrio, capacidade aeróbia, limitando a capacidade dos idosos de realizarem as atividades básicas do dia a dia. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia das aulas de Hidroginástica, planejadas e ministradas pelos alunos do estágio supervisionado III, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), para a melhoria de tais aptidões. A amostra constituiu-se de 13 idosos participantes da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI/UEG), com idade média de 73,7 anos. Os mesmos foram submetidos a 18 sessões com duração de 40 minutos e periodicidade de duas vezes por semana. A avaliação foi feita através da bateria de testes de Rikli e Jones (2008) e aconteceu antes e após o período de intervenções. Verificou-se através da mesma que 69,2% dos idosos apresentaram diminuição do índice de massa corporal (IMC). Em relação à força e resistência de membros superiores, 38,5% obtiveram melhora. Já no que diz respeito à força e resistência de membros inferiores, houve melhora em 61,5% dos avaliados. 53,8% dos mesmos apresentaram aumento na flexibilidade de membros superiores, e, 38,5% na flexibilidade de membros inferiores. Quanto à mobilidade física – velocidade, agilidade e equilíbrio dinâmico 53,8 % obtiveram melhora e, em relação à resistência aeróbica, 38,5% tiveram melhor desempenho no teste pós-intervenções. Concluiu-se que o exercício físico praticado nas aulas de hidroginástica em questão promoveu adaptações que contribuíram para a melhoria das aptidões físicas dos idosos.

Palavras-chave: Aptidões físicas; Hidroginástica; Idosos.

A CONTRIBUIÇÃO DO ALONGAMENTO PARA REDUÇÃO DE DORES TARDIAS PÓS-TREINAMENTO DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS (MUSCULAÇÃO) EM INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE DO SEXO FEMININO

CASTILLO, Gómez José Carlos¹

¹Graduado em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O treinamento resistido (musculação) vem sendo cada vez mais indicado como meio profilático na prevenção de diversas doenças no público da terceira idade. Com isso, na prática constante ou temporária, se observa que a mesma ocasiona as frequentes dores tardias do pós-treinamento. O alongamento, por ser um exercício capaz de provocar alterações de comprimento nos diferentes tecidos envolvidos no sistema da mobilidade articular, assim também por propiciar uma melhor drenagem dos catabólitos e processos inflamatórios pode ser usado como meio para diminuir as dores tardias do pós-treino. Identificar e analisar os efeitos fisiológicos do alongamento na redução das dores tardias em indivíduos praticantes de exercícios resistidos (musculação) da terceira idade do sexo feminino. Assim como também discorrer sobre os benefícios que o alongamento proporciona para a diminuição das dores tardias. Sendo assim possível entender o papel do alongamento pós-treinamento de força (musculação). Estudo de natureza quantitativa por trabalhar com coleta de dados para estabelecer comparações. Com um recorte da pesquisa do tipo longitudinal e positivista por estudar a dor tardia pós-treinamento de força (musculação) em até 72 horas em que essas reações fisiológicas acontecem e positivista, por ser seu foco a dor tardia. Dado que não considera outra realidade que não seja os fatos observáveis que para se atingir tal objetivo, recorre-se a instrumentos de pesquisa como questionários e escalas (TRIVIÑOS, 1992). Considerando se também como exploratória e experimental, pois objetiva a indagação de um assunto ainda pouco explorado na literatura e experimental por não controlar todas as variáveis dos indivíduos observados. Na análise dos resultados notou-se que o grupo controle que deixou de fazer alongamento para fins de esta pesquisa, houve um aparecimento de dor tardia. Enquanto que o outro grupo controle que





continuo fazendo alongamento pós-treinamento a dor que já sentiam não se alterou e aquelas que apresentavam ausência de dor, permaneceram neste mesmo estado. Pelo que se observo que a uma redução de dores tardias nos praticantes de alongamento pós- treinamento de exercícios resistidos (musculação) e que também houve uma adaptação do organismo dos mesmos. Por tanto, é importante a realização dos exercícios de alongamento pós-treinamento pelos inúmeros benefícios que proporciona.

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSAS PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA UNATI-UEG-ESEFFEGO

BORGES, Stella Silveira¹ PÓVOA, Thaís Inácio Rolim².

¹Acadêmicos do Curso de Educação Física da UEG/ESEFFEGO. ²Doutoranda, Professora do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.

A qualidade de vida e fatores associados em idosas praticantes de exercícios físicos é um tema pouco estudado. Avaliar a qualidade de vida de idosas praticantes de exercícios físicos. Método positivista, estudo transversal, avaliadas 101 idosas da UNATI/UEG-ESEFFEGO que assinaram o TCLE. Aplicados os questionários de qualidade de vida: WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Realizada estatística descritiva e inferencial. Testes usados: Kolmogorov Smirnov; Kruskal Wallis, Mann-Whitney; Anova Post Hoc Tukey; testes de correlação de Pearson e Spearman. Considerado $p < 0,05$. O grupo ≥ 80 anos apresentou menor peso corporal e IMC. O peso ($r = -0,433$, $p = 0,000$) e o IMC ($r = -0,322$, $p = 0,001$) correlacionaram-se negativamente com o tempo de UNATI. No WHOQOL-BREF, só houve diferença entre as faixas etárias no domínio social, o grupo de 70-79 anos apresentou melhores escores em relação aos demais. Este domínio apresentou correlação positiva com o tempo de UNATI ($r = 0,241$, $p = 0,017$). No WHOQOL-OLD, só houve diferença nas faixas-etárias analisadas no domínio atividades (passadas, presentes e futuras), em que 60-69 e 70-79 anos apresentaram melhores escores. No domínio intimidade ocorreu resultado semelhante. A habilidade sensorial teve correlação negativa ($r = -0,206$, $p = 0,038$) com a idade. O domínio morte e morrer teve correlação negativa com a quantidade de modalidades praticadas ($r = -0,207$, $p = 0,041$) na UNATI e com o tempo semanal de exercícios físicos ($r = -0,205$, $p = 0,043$). Quanto maior o tempo de permanência na UNATI,

menores os valores de peso corporal e IMC e menor a dificuldade na compreensão dos aspectos relacionados ao domínio morte e morrer, da qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosas; Qualidade de vida; Exercício físico.

HIDROGINÁSTICA PARA ADULTAS: INFLUÊNCIA SOBRE OS PARÂMETROS DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, EQUILÍBRIO, FLEXIBILIDADE E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS.

SOUSA, Amanda Ruany Pires de¹, SILVA, Jordana Karla Lopes¹, CABRAL, Thaís Marques¹, FILEMON, Orley Olavo²

¹Acadêmicas do 6º período vespertino do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - Unidade ESEFFEGO - Goiânia-Go. ²Professor Supervisor do Estágio-III do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - Unidade ESEFFEGO - Goiânia-Go.

A hidroginástica compreende exercícios de aquecimento, alongamento, de predominância aeróbica, localizados, de relaxamento muscular, entre outros. Atualmente recebe estudos no mundo todo e é apontada como uma das atividades físicas mais propícias e por isso torna-se alvo de maiores investimentos no mercado financeiro do "fitness" para os próximos anos. Sua principal vantagem destacada é a segurança que proporciona ao praticante. Porém, assim como em outras práticas, também é necessário que se tenha atestado médico, anamnese e testes direcionados a sua prática, para que os professores tenham um acompanhamento cuidadoso e respeitador da individualidade biológica de seus alunos. Diante disso, é apresentado o trabalho realizado no estágio de hidroginástica, ocorrido na piscina da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás- Unidade Universitária de Goiânia -ESEFFEGO. Este estudo avaliou a influência do estágio para adultas de 46 a 58 anos de idade, em um programa de 2 meses e 4 semanas de duração, sobre algumas das capacidades básicas exigidas pela hidroginástica: aptidão cardiorrespiratória, equilíbrio e flexibilidade. Além de verificar se houveram alterações antropométricas. Os resultados encontrados indicaram que os valores médios do teste de flexibilidade- Flexiteste e de Aptidão Cardiorrespiratória mostraram um aumento de 22,3 para 5 e de 4 voltas para 6 em média sucessivamente. Já na verificação do equilíbrio, em uma escala de 0 a 4, o valor da pontuação foi o mesmo, 2 pontos na média entre o teste inicial e final. Acredita-se que se o trabalho tivesse





continuidade os resultados encontrados poderiam ser melhores.

Palavras Chave: Hidroginástica; influência; adultas.

COMPORTAMENTO SUBAGUDO DA PRESSÃO ARTERIAL EM JOVENS NORMOTENSOS APÓS SESSÃO DE EXERCÍCIO EM CICLOERGÔMETRO MISTO

SOUZA, Mayara Caroline da Costa¹, SANTOS, Maikon Gleybson Rodrigues², MAGALHÃES, Fabrício Galdino³ CUNHA, Raphael Martins⁴

¹ Acadêmica 5º período de Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás-UEG, Colaboradora do Laboratório de Fisiologia do Exercício da ESEFFEGO, Integrante do grupo de ginástica geral da ESEFFEGO/UEG (CIGNUS).

² Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás, Colaborador do Laboratório de Fisiologia do Exercício, Integrante da Liga de Marcha-UEG, integrante da liga de fisiologia do exercício.

³ Acadêmico 5º período de Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás – UEG, Colaboradora do Laboratório de Fisiologia do Exercício da ESEFFEGO; Membro da Liga Acadêmica de Fisiologia do Exercício – UEG; Monitor de Anatomia II – UEG. ⁴ Doutorando em Cardiologia – IC-RS; Mestre em Ciências da Saúde – UFG; Especialista em Fisiologia do Exercício; Graduado em Educação Física – ESEFFEGO

Diversos estudos têm demonstrado um efeito benéfico do exercício contínuo sobre a redução da pressão arterial (PA) no período pós-exercício. Contudo até o momento não existem estudos que investiguem os efeitos desencadeados pela prática de exercícios no cicloergômetro mistos (ergômetro de braços e pernas ao mesmo tempo). Avaliar o comportamento da pressão arterial subaguda de normotensos adultos jovens após uma sessão de cicloergômetro e bicicleta ergométrica. Ensaio clínico controlado com 42 adultos jovens saudáveis. Os voluntários foram separados aleatoriamente em 3 protocolos: cicloergômetro Misto-Pciclo(n=14), bicicleta ergométrica-Pbike(n=14) e protocolo controle-PC(n=14). Os grupos experimentais realizaram os protocolos a 65% da frequência cardíaca de reserva, com movimentos cíclicos de braços e pernas no pciclo e movimentos de pernas no pbike, durante 30 minutos. No PC, os jovens foram submetidos a todas as aferições da pressão arterial realizado nos outros protocolos em repouso. As medidas de PA ocorrem antes, imediatamente após e cada 15 minutos até 45 minutos após os protocolos, na posição sentada,

utilizando aparelho semiautomático ONROM705CP. O teste ShapiroWilk foi aplicado para analisar a distribuição dos dados e o teste t de Student para amostras pareadas para comparar as médias. Como resultados, observamos diferenças estatísticas significativa na PAS imediatamente a realização dos protocolos; Pciclo $128\pm16,34$ Pbike $121,25\pm12,29$ PC $11,25\pm4,12$, PAD imediatamente após Pciclo $71,25\pm7,26$ Pbike $81\pm7,89$ PC $69\pm4,12$. O comportamento da PA foi muito semelhante nos dois grupos experimentais, evidenciando que mesmo utilizando os membros superiores e inferiores de forma cíclica, a pressão não se altera comparado a bicicleta.

Palavras- Chave: Cicloergômetro; Bicicleta; Pressão arterial.

RESULTADOS FISIOLÓGICOS OBTIDOS COM A PRÁTICA DE HIDROGINÁSTICA

SILVA, Rodolfo Muriel Siqueira Sousa da¹, MOURA, Braz Dimitri F. de Moura¹, TEIXEIRA JUNIOR, Jairo²

¹ Acadêmicos do 6º período matutino do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. ² Doutor, Professor da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO

O presente estudo teve como objetivo verificar os possíveis ganhos nas capacidades de: Força de membros superiores, Força de membros inferiores, Flexibilidade, Equilíbrio, Resistência e Condicionamento Físico em praticantes idosas de Hidroginástica da Universidade aberta a Terceira Idade (UNATI), programa este oferecido pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (ESEFFEGO) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Inicialmente foram feitos testes para as capacidades anteriormente citadas: Teste de caminhada de 6 minutos, Teste de levantar e sentar da cadeira, Teste de Flexão de cotovelo, Teste de alcançar as costas e a ponta do pé, Teste de levantar e caminhar, além da verificação da pressão arterial, peso e estatura, para avaliar o nível e situação das alunas que iriam praticar as aulas de hidroginástica. Em seguida, começaram as aulas de hidroginástica que se estenderam por um período de aproximadamente três meses, sendo que duas vezes por semana e com um tempo de aula de quarenta minutos. Posteriormente, os testes foram refeitos com as alunas e verificou-se que 80% das alunas obtiveram melhora de força de membros inferiores, 30% obtiveram melhor na força de membros superiores, 50% melhoraram a capacidade aeróbica, 80% obtiveram melhora no equilíbrio e agilidade e 60%





tiveram melhora na Flexibilidade. Através desses resultados, podemos considerar que, apesar das poucas intervenções e pouco tempo para a realização das aulas, obtivemos resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Hidroginástica; Capacidades Físicas; Idosos.

A MUSCULAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE MELHORA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE INDIVÍDUOS ADULTOS

COSTA, Thiago Gonçalves Dias², FILEMON, Orley Olavo¹, SOUZA, Geordano Rodolfo de Oliveira².

¹Professor Orientador da disciplina de Estágio Supervisionado III, Universidade Estadual de Goiás Unidade ESEFFEGO. ²Acadêmicos do curso de Educação Física na Universidade Estadual de Goiás Unidade ESEFFEGO.

A musculação é utilizada para aumentar força, e volume muscular, estética corpórea, havendo controle de peso. Bucci, *et al* (2005) defendem que a musculação vem com o objetivo de aprimorar, manter a força muscular, funcionalidade motora e aspectos da saúde. Através do treinamento realizado durante as aulas, desenvolvem-se capacidades físicas, motoras e compreensão corporal, e melhor formação psicossocial, alcançando seus objetivos específicos, no entanto, devido à faixa etária o presente planejamento foi baseado no desenvolvimento físico e biológico através da manutenção do caráter geral do trabalho. O objetivo desse trabalho foi desenvolver e ampliar nos alunos atributos como: compreensão corporal, aprimoramento de capacidades motoras, melhora nas capacidades físicas básicas. Para a pesquisa foram desenvolvidas fichas de treinamento e orientações baseados nos objetivos de cada aluno sendo que a intensidade e carga foram definidas através da percepção de esforço. Na avaliação perimétrica, continha dados como: circunferência de ombro, tórax, abdômen, quadril, braços contraídos e relaxados, antebraço, cintura e panturrilha. Realizou-se uma comparação entre a primeira avaliação que feita com dez alunos e a última avaliação com três alunos percebendo grande evasão, e no fim das intervenções foram obtidos resultados individuais dos alunos demonstrando que na última avaliação houve redução da circunferência abdominal, enrijecimento da musculatura, e melhora no condicionamento aeróbio. Concluímos que a prática da musculação para indivíduos adultos é relevante, para realização de atividades de vida diária, necessita-se de uma resistência muscular localizada e um equilíbrio corporal dinâmico evitando pequenos acidentes e obter desenvoltura física para realização de diversas tarefas.

Palavras Chave: Musculação. Adultos. Atividade de Vida Diária.

ENVELHECIMENTO E SAÚDE

MENDONÇA, Gleice Rodrigues¹, SILVA, Henrique Cristiano¹

¹ Acadêmicos do 6º período de Educação Física da UEG

Atualmente, a busca dos idosos pela prática de exercícios físicos para a promoção da saúde vem crescendo significativamente. A finalidade do estágio supervisionado III é de um projeto voltado para alunos vinculados a UNATI – Universidade Aberta a Terceira Idade, adultos e também com pessoas assistidas pela PESTALOZI. O objetivo é mostrar a análise comparativa pré e pós intervenção trazendo a influência das aulas de musculação na melhora dos índices de força, flexibilidade e RML nas alunas através dos testes aplicados e abaixo citados. Quinze alunas estavam matriculadas, sendo que 10 alunas freqüentaram as aulas. Inicialmente as intervenções foram feitas com treinamento resistido visando melhorar a RML, usando o método de menor intensidade e maior volume, depois um treinamento voltado para hipertrofia trabalhando em forma de pirâmide crescente seguindo uma série de 12, 10 e 8 repetições aumentando a cada série a intensidade. Resultados: a média pré e pós-intervenção, respectivamente, nos testes aplicados foram: pressão arterial (141,5x77,83 – 132,83x69,5), freqüência cardíaca (79,666- 79,66), levantar da cadeira – repetições – (10,66 - 11,5), flexão de braço – repetições (direita) – (15,5 – 13,16), – repetições (esquerda) – (15,16 – 13,33), caminhada 6 minutos (492,5 metros – 359,33), sentar e alcançar os pés – direita- (4,33 cm – 3,8 cm), esquerda – (3,2 cm – 3,2 cm), alcançar as costas (direita) - (1cm – 2,75cm), (esquerda) – (4cm – 4,5cm), levantar e caminhar (7,5segundos – 7,5 segundos). Conclui-se que o exercício resistido no grupo avaliado não apresentou impacto significativo nas variáveis investigadas. Apenas que para os acadêmicos foi um desafio aprender e ensinar com os recursos físicos disponíveis.

Palavras-chave: envelhecimento; saúde; exercício.





EXERCÍCIOS FÍSICOS EM ALTAS TEMPERATURAS

ROCHA, Josué da Silva¹

¹Acadêmico do 7º período de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Goiânia – ESEFFEGO. Jhosefer.silva@hotmail.com

A prática de exercícios físicos em ambientes quentes promovem aumento na concentração sanguínea de lactato altas temperaturas teciduais induzem alterações estruturais e funcionais nas proteínas celulares envolvidas no transporte eletrolítico por meio da membrana celular e do retículo sarcoplasmático e durante a respiração mitocondrial, antecipando a fadiga muscular com a redução da *performance* atlética. Esclarecer para atletas de alto nível, profissionais da área e sociedade em geral os riscos e benefícios e consequências do exercício físico praticado em altas temperaturas. Revisão bibliográfica, análise de artigos científicos, livros e revistas com abordagem do tema. Durante a prática do exercício físico em altas temperaturas, a pele compete com os músculos ativos por parte do débito cardíaco limitado. O exercício contínuo em um ambiente quente/ úmido representa um desafio particularmente estressante para a manutenção da temperatura corporal normal e a homeostase dos fluidos. O exercício prolongado em um ambiente quente resulta em um aumento da temperatura corporal que pode levar a hipertermia. Esta pode diminuir diretamente o desempenho físico devido ao comprometimento do sistema nervoso central. Especificamente, a hipertermia pode atuar sobre o sistema nervoso central reduzindo o controle mental para o desenvolvimento motor. Apesar das defesas do corpo contra o superaquecimento, a excessiva produção de calor pelos músculos ativos, o calor absorvido do ambiente e as condições que impedem a dissipação do excesso de calor corporal podem elevar a temperatura corporal interna a níveis que comprometam as funções celulares normais. Altas temperaturas são influentes na prática de exercícios físicos. A hipertermia induzida pelo estresse térmico, juntamente com alterações do fluxo sanguíneo muscular e do metabolismo, são fatores contribuintes.

Palavras-Chave: exercícios físicos; altas temperaturas; temperatura Corporal.

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA

GONÇALVES, Leonardo Conceição ¹, CAUHY, Letícia Cristina de Andrade ², VINHAL, Suzilene Aparecida ³

¹ Licenciatura Plena em Educação Física - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. ² Licenciatura Plena em Educação Física - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. leodauerj@yahoo.com.br

A prática de atividades físicas sistematizadas tem sido apontada como excelente estratégia para promover saúde à população brasileira. Assim, programas e campanhas vêm sendo divulgados no intuito de propiciar vida ativa a todos. propõe-se neste trabalho uma reflexão propositiva à respeito do processo de adesão às atividades físicas e sua veiculação ao ideário de promoção da saúde através de programas e campanhas brasileiros de promoção da saúde através da atividade física/práticas corporais. Estudo qualitativo do tipo descritivo, onde foi empregada a revisão de literatura da área: Assis de Oliveira (2001), Breilh, (1991), CELAFISCS (1998), Marx e Engels (1996), Sallis & Mckenzie (1991), dentre vários. A prática de exercícios físicos tem sido proclamada redentora das mazelas em saúde. Assim, programas e campanhas de promoção de estilo de vida ativo vêm ganhando destaque no estabelecimento de políticas públicas na área. Porém, as políticas de saúde como um dever do Estado deixam de existir, pois estes programas ao realizarem investigações epidemiológicas dissimulam contradições de classe em fatores de risco e às associam estatisticamente, negando variáveis qualitativas; nota-se também a retomada para processo de medicalização do indivíduo, onde a criação de uma doença é patrocinada a fim de tratar o fator de risco (a doença), incompreendendo o ser humano no processo. Admitindo a existência de tais programas, estes deveriam, minimamente, compreender a dinâmica histórica que levou a formação do processo de saúde-doença estabelecido, além de terem que considerar o contexto social em que vivem os indivíduos reais.

Palavras chave: atividade física; promoção da saúde; políticas públicas.





EFEITOS DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS SOBRE ALGUNS COMPONENTES DA APTIDÃO FÍSICA EM ADULTOS

OLIVEIRA, Hellen Almeida¹, OLIVEIRA, Rejane Resende¹, PÓVOA, Thaís Inacio Rolim¹

Há poucos estudos que avaliam os efeitos de diferentes modalidades/estímulos sobre o estado nutricional e a aptidão física em adultos. avaliar os efeitos de diferentes modalidades de exercícios físicos sobre o índice de massa corporal, flexibilidade, capacidade aeróbica, agilidade, equilíbrio dinâmico, equilíbrio estático, coordenação motora e resistência muscular localizada (RML) de tronco, perna e membro superior. Ensaio clínico não controlado, avaliados 07 sujeitos antes e após a intervenção com treinamento funcional, ginástica localizada, pilates e dança (ritmos). Realizadas 18 intervenções, 2 vezes/semana, sendo em cada intervenção aplicada uma modalidade diferente. Utilizado o teste Shapiro Wilks para testar a normalidade dos dados e os testes: t-student pareado (dados com distribuição normal) e Wilcoxon (sem distribuição normal). Considerado $p < 0,05$. Idade: $47,8 \pm 14,4$ anos; IMC (kg/m^2)= pré-intervenção: $26,1 \pm 3,3$; pós-intervenção: $26,1 \pm 3,3$; $p=0,225$; Flexibilidade=pré: $20,2 \pm 9,3$ cm; pós: $20,0 \pm 10,4$ cm; $p=0,539$. Capacidade Aeróbica= pré: $46 \pm 21,4$; pós: $67 \pm 7,5$; $p=0,043$. Agilidade=pré: $3,0 \pm 1,2$; pós: $4,0 \pm 1,5$, $p=0,063$; Equilíbrio dinâmico= pré: $4,3 \pm 1,2$; pós: $4,3 \pm 1,2$; $p=0,785$. Equilíbrio estático=pré: $4,0 \pm 2,3$; pós: $3,3 \pm 2,1$; $p=0,655$. RML de tronco= pré: $48,0 \pm 8,0$; pós= $56,0 \pm 12,3$; $p=0,958$. RML de perna= pré: $23 \pm 4,6$; pós: $27,0 \pm 3,0$; $p=0,080$. RML de membro superior= pré: $20,3 \pm 5,0$; pós: $21,3 \pm 3,0$; $p=0,414$. Coordenação Motora= pré: $4,0 \pm 6,0$; pós: $9,3 \pm 3,0$; $p=0,041$. Houve melhora estatisticamente significativa ($p < 0,05$) na capacidade aeróbia e na coordenação motora. Nas outras variáveis, não houve diferença com significância estatística, porém, os valores absolutos médios se modificaram satisfatoriamente após a intervenção. Palavras-chave: Exercícios físicos; Adultos; Aptidão física.

TREINAMENTO FUNCIONAL: UMA NOVA APRENDIZAGEM

GONÇALVES, Sabrina Carmes¹, TEIXEIRA, Ana Paula Garcia¹, TEIXEIRA, Jairo Júnior²

¹ Acadêmicos do 6º período de Educação Física da UEG. ² Supervisor, Doutor em Educação Física. Jairojuniorteixeira@hotmail.com

O treinamento funcional é um método de treinamento físico, como o próprio nome já diz trabalha a funcionalidade do indivíduo, tendo por objetivo melhorar a qualidade de vida, com o desempenho da Força, Equilíbrio, Agilidade, e outros fatores que o indivíduo necessita no seu cotidiano, (MONTEIRO E EVANGELISTA, 2012). Os alunos do 6º período da Universidade Estadual de Goiás, Unidade ESEFFEGO - Goiânia tem no Estágio II a modalidade de Treinamento Funcional, trabalhando com pessoas de 60 á 80 anos, duas vezes na semana com 40 minutos de duração cada intervenção. No início e no final das intervenções foram feitos testes de Rikli e Jones (2008), fazendo análise dos membros inferiores e Superiores, da Força, Agilidade, Equilíbrio Dinâmico, Estático, Resistência Aeróbica, Flexibilidade assim comparar os resultados. Foi analisado os testes 10 idosos, estatisticamente mostrando resultados significativos nos testes de força, agilidade e flexibilidade. Dessa maneira podemos concluir que as atividades de Treinamento Funcional ajudam significativamente na vida dos indivíduos idosos, deve se destacar que o trabalho não foi por muito tempo, foram apenas 23 intervenções e já trouxe melhoras perceptíveis, tantos os mostrados nos testes quanto no humor dos alunos.

Palavras Chave: treinamento Funcional; qualidade de vida; idosos.





MEDIDAS DE PESO E ESTATURA AUTORREFERIDAS E MENSURADAS PARA O DIAGNÓSTICO DO ESTADO NUTRICIONAL A PARTIR DA TÉCNICA DE BLAND-ALTMAN

INES, Lauane Lacerda¹, MENDONÇA, Fernanda Ferreira, AIVA, Thaís Alves¹, ASCHOIM, Tallington Gonçalves¹, SOUZA, Lídia Acyole^{1,2}, RECHENCHOSKY, Leandro³

¹ Discente da Universidade Estadual de Goiás, UnU Goiânia/Eseffego. ²Programa Voluntário de Iniciação Científica da UEG – PVIC/UEG. ³Docente da Universidade Estadual de Goiás, UnU Goiânia/Eseffego

A técnica de peso e estatura autorreferidos é normalmente utilizada em pesquisas com elevado número de participantes. Porém, no Brasil essa utilização ainda ocorre com pouca frequência, sobretudo em universitários. Analisar a concordância entre as medidas de peso e estatura autorreferidas e mensuradas para o diagnóstico do estado nutricional de acadêmicos de Educação Física a partir da técnica de Bland-Altman. Estudo transversal envolvendo acadêmicos de Educação Física da UEG, UnU Goiânia/Eseffego. As medidas de peso e estatura foram obtidas de forma autorreferida e mensurada. Para avaliar a concordância foi utilizada a técnica desenvolvida por Bland e Altman (1986). Os limites extremos de concordância foram ± 2 desvios-padrão em relação à média das diferenças. Os dados foram analisados no pacote SPSS, versão 13.0. Participaram do estudo 301 acadêmicos (43,5% rapazes e 56,5% moças). A média das diferenças entre a medida mensurada e autorreferida foi próxima de zero (0,36 kg/m²) com intervalo de confiança variando de -1,18 a 1,91 kg/m². Considerando a média do IMC (22,88 kg/m²), temos os seguintes limites extremos de concordância: 21,7 kg/m² (22,88 – 1,18) e 24,7 kg/m² (22,88 + 1,91). Dessa forma, não houve influência na classificação do estado nutricional dos indivíduos, já que segundo a OMS (1998) para um IMC de 18,5 a 24,9 kg/m² o sujeito é considerado eutrófico. Ao utilizar a técnica de Bland-Altman, procedimento com maior sensibilidade na detecção de diferenças, verificou-se satisfatória capacidade de concordância nos universitários investigados.

Palavras-chave: estado nutricional; medidas autorreferidas; universitários.

COMPARAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA ENTRE OS MÉTODOS DA BIOIMPEDÂNCIA E DOBRAS CUTÂNEAS DA EQUIPE DE FUTSAL JUVENIL MASCULINA DO SESI-CAMPINAS DE GOIÂNIA

VALIM, João Paulo¹, OLIVEIRA, Kleber Mirallia²

¹ Professor de Educação Física pela UNIVERSO/2009. Funcionário público do Estado de Goiás, Goiânia, Goiás. ² Professor Mestre do curso de Educação Física, UNIVERSO – Campus Goiânia. E-mail: valimjp@gmail.com.

O estudo consiste na pesquisa da composição corporal de adolescentes pertencentes à equipe de futsal masculina do Colégio SESI-Campinas de Goiânia tendo como principal objetivo verificar se existe diferença entre os dados coletados pelo método da bioimpedância e das dobras cutâneas. Para mensuração através da Bioimpedância utilizou-se uma balança da marca Plenna, modelo HON 00823 com dois sensores “foot to foot” (pés), para mensuração através das dobras cutâneas utilizou-se adipômetro científico da marca Sanny. Os avaliados foram informados previamente de como seria realizado a avaliação e tiveram termo de consentimento livre e esclarecido assinado por seus responsáveis. Ambos os testes foram realizados no mesmo dia e período. Para cálculo pelo método da dobras cutâneas foi utilizado o protocolo de duas dobras proposto por Slaughter para adolescentes. Os dados foram analisados através do software estatístico Minitab 15, distribuído pela empresa globaltech Ltda., para tratamento estatístico foi utilizado o teste “t” de student para amostras dependentes. Após coleta e análise dos dados verificamos que estatisticamente houve diferença entre os resultados, os dois valores não são significantes. O resultado obtido pela Bioimpedância teve menor variação que o obtido pelas dobras cutâneas o que indica que o método das dobras cutâneas capta as individualidades do indivíduo enquanto a bioimpedância tende à uma média geral.

Palavras-chave: composição corporal; dobras cutâneas; bioimpedância; avaliação.





TREINAMENTO FUNCIONAL: UM CAMINHO PARA UMA VIDA MELHOR

FERREIRA, Jordania D' Vila¹, HENRIQUE, Letícia Pinheiro¹, MENDONÇA, Cleidiane dos Santos¹

¹Acadêmicos do 6º Período Vespertino do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO.

O ato de envelhecer é um processo natural e inevitável inerente a todo ser humano. Isto implica diversas alterações morfofisiológicas e bioquímicas que vão desde a perda de força, resistência, coordenação motora global, equilíbrio e agilidade (FERREIRA, 2010). Por isso o treinamento funcional para idoso teve como objetivo melhorar essas capacidades preparando o indivíduo para executar melhor suas atividades diárias. Sendo assim o objetivo deste estudo foi promover através da prática do treinamento funcional uma melhora das capacidades funcionais dos idosos. Dessa forma, tratou-se de uma pesquisa Positivista de cunho quantitativo, composto por uma população de 16 idosos integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Foram aplicados os testes de Rikli e Jones (2008) para avaliar força de membros superiores e inferiores, agilidade, equilíbrio dinâmico, equilíbrio estático e resistência aeróbica. E para avaliar coordenação motora foram utilizados os testes de Rosa Neto (2009). Para avaliação de dados foi utilizado o software Excel com média. Os testes foram aplicados antes da prescrição do exercício físico e ao término dos mesmos para comparação dos resultados. Os dados obtidos mostraram que houve melhoras significativas nos testes de força, agilidade, equilíbrio dinâmico e resistência aeróbica. Já os testes de coordenação motora e equilíbrio estático não apresentaram melhoras. Acredita-se que se o trabalho tivesse continuidade os resultados encontrados seriam melhores. Dessa forma, o treinamento funcional é uma atividade interessante para trabalhar com idosos, pois além de ser adequado para a idade, os exercícios são de fácil execução e se aproximam do cotidiano dessas pessoas. Palavras Chave: idoso; treinamento funcional; capacidades funcionais.

INTERFACES DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM O CONCEITO DE SAÚDE: DO MODELO BIOMÉDICO À CONCEPÇÃO AMPLIADA

MENDONÇA, Pedro Henrique Lisita¹

¹Egresso do curso de Educação Física na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Integrante do grupo de estudos Corpo e Mente. E-mail: lisitamen@hotmail.com.

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico e tem por objetivo debater conceitos de saúde e discutir o papel da Educação Física relacionada à saúde. Para tanto, o estudo baseia-se na produção escrita de outros pesquisadores da área, utilizando-se das reflexões contidas nestas pesquisas para atingir aos objetivos propostos. Nesta perspectiva, a pesquisa relata sobre alguns estudos que discutem a compreensão da saúde dentro do modelo biomédico e dentro do modelo ampliado. Neste caminho, a discussão parte de uma forma biologicista de se compreender o fenômeno da saúde, que define a saúde como ausência de doença, e avança até desenvolver uma forma ampliada do conceito, que define a saúde a partir de uma resultante das determinações sociais, como o acesso aos serviços de saúde, de trabalho, de moradia entre outras questões. Outro ponto discutido refere-se à relação entre Educação Física e saúde. Neste momento, o estudo destaca formas para a Educação Física contribuir com a saúde. Uma primeira, considerada individualista, pensa a saúde apenas individual e defende a melhoria da aptidão física a partir da realização do exercício físico como forma de se melhorar a saúde do indivíduo, e outra, de caráter mais coletivo, pensa a Educação Física atuando na melhoria dos níveis de saúde de toda a população. Nesta segunda vertente, a Educação Física pode contribuir não apenas a partir dos estímulos biológicos que o exercício traz, mas principalmente a partir do estímulo às práticas corporais e à compreensão da historicidade e particularidade contida por trás de cada prática.

Palavras-chave: conceitos de saúde; educação física relacionada à saúde; modelo biomédico; modelo ampliado.





DESAFIOS DA MUSCULAÇÃO NA ESEFFEGO/UNATI

ASSIS, Guilherme Gomes de¹, OLIVEIRA, Guilherme Barros de¹, TEIXEIRA JUNIOR, Jairo²

¹ Acadêmicos do 6º período vespertino do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO.

² Prof. Dr. Jairo Teixeira Júnior – Professor do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO.

A população idosa tem como característica a perda de massa e força muscular, que é responsável pela redução de mobilidade e aumento da incapacidade funcional e dependência. A sarcopenia está diretamente ligada com as quedas, fraturas, incapacidade e mortalidade (SILVA; JUNIOR; PINHEIRO; SZEJNFELD, 2006). O estudo teve como objetivo o fortalecimento da musculatura dos idosos, através da prática de exercícios resistidos, durante 11 semanas com a frequência de 2 vezes por semana com intuito de amenizar a perda de massa magra, favorecendo assim uma melhora do equilíbrio para a realização das suas atividades diárias, diminuindo o sedentarismo, e algumas doenças provenientes dessa fase. A amostra foi de 10 alunas no início, finalizando com 4 alunas ao total. Foram realizados os testes da bateria de Rikli e Jones (2008), que são: teste de levantar da cadeira, teste de flexão de braço, teste de caminhada de 6 minutos, altura e peso, teste de sentar e alcançar os pés, teste de alcançar as costas, teste de levantar e caminhar. Os testes foram realizados antes da primeira intervenção, e ao final do processo, na última aula. Para obterem-se os resultados, foi feita a média através do software Excel e ficou demonstrado que as alunas tiveram 75% de melhora de força muscular nos membros inferiores, 50% nos membros superiores, 50% na resistência aeróbia, 100% na agilidade e 75% no equilíbrio. Percebe-se com esses resultados que a prática da musculação amenizou suas perdas, fazendo com que esse idoso consiga realizar suas atividades diárias sem dependência.

Palavras-chave: idoso; musculação; massa muscular.

HIDROGINÁSTICA COMO POSSIBILIDADE DE MELHORIAS NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM ADULTAS

BORGES, Stella Silveira¹, OLIVEIRA, Danilo Neres Santana¹, VICTOR, Breno Souza Silva¹, COSTA JUNIOR, Denito dos Reis¹, DUCLOS, Leandro Jorge²

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física da UEG/ESEFFEGO. ² Professor Doutorando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.

Este trabalho é oriundo do relato de experiência que consiste em apresentar a experiência proporcionada pelo estágio supervisionado III. Dentre as várias possibilidades que permeiam a cultura corporal, o campo de intervenção foi a Hidroginástica para adultas entre 40 a 55 anos, no horário das 15h40min às 16h20min, na ESEFFEGO. Contribuir na melhora na capacidade funcional quanto ao condicionamento físico, resistência muscular localizada, força e flexibilidade em alunas de hidroginástica. O trabalho se baseou na abordagem desenvolvimentista. As ações pedagógicas ocorreram entre agosto e novembro de 2010 com o teste de caminhada de seis minutos (TC6 - AMERICAN THORACIC SOCIETY, 2002). O objetivo do TC6 foi avaliar o nível capacidade funcional em relação ao condicionamento físico, antes e depois do treinamento, com o intuito de detectar possíveis melhoras. As aulas de hidroginástica priorizaram a resistência aeróbica, resistência muscular localizada e flexibilidade. A apresentação e discussão dos resultados se inclinaram, de uma maneira geral, no início da intervenção com uma média obtida 485 metros percorridos. Após as 17 aulas essa média avançou para 550 metros percorridos, ou seja, uma melhora 85 metros após a execução das aulas de hidroginástica. A vivência mostrou a importância do planejamento e dos pares dialéticos que envolvem sua elaboração antes do trabalho interventivo. A anamnese e os testes iniciais propiciaram parâmetros para o início do trabalho avaliando a condição física das alunas. E pode-se constatar a melhora da capacidade funcional das alunas após as intervenções.

Palavras-chave: hidroginástica; capacidade funcional; adultos





ESTADO NUTRICIONAL E IMAGEM CORPORAL DE IDOSAS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

ROCHA, Josué da Silva, PÓVOA, Thaís Inacio Rolim
SANCHE, Juliana Ferreira, FRANÇA, Letícia Neves,
SILVA, Tânia Cristina Dias da

A imagem corporal (IC) ainda é pouco estudada na população idosa, mas parece que a mesma sofre deteriorações com o processo de envelhecer. Há poucos estudos que avaliam a correlação entre o estado nutricional e a imagem corporal em idosas praticantes de exercícios físicos. Avaliar e correlacionar o estado nutricional, pelo Índice de massa corporal (IMC), e a imagem corporal de idosas praticantes de exercícios físicos. Estudo transversal, (n= 104) idosas, idade ≥ 60 anos, praticantes de exercícios físicos na Universidade Aberta à terceira idade da Universidade Estadual de Goiás, em Goiânia (ESEFFEGO), há pelo menos três meses. IC: aplicada a escala de nove silhuetas de Stunkard, Sorensen e Schlusinger (1983). Estado nutricional: coletados peso, estatura e feito o cálculo do IMC. Categorização do IMC: baixo peso, normal, sobrepeso, obesidade grau 1, obesidade grau 2 e obesidade grau 3. Categorização da percepção da IC: insatisfeitas pela magreza, satisfeitas e insatisfeitas pelo excesso de peso. Os dados foram digitados e analisados no software SPSS (versão 20.0). O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a associação entre as variáveis. Valores de $p \leq 0,05$ considerados significativos. O grupo total apresentou idade média de $68,7 \pm 7,3$ anos, IMC médio de $26,7 \pm 3,7$ kg/m². Estado nutricional: nenhuma idosa apresentou baixo peso, 34(32,8%) foram enquadradas na faixa normal, 52 (50%) apresentaram sobrepeso, 15(15,4%) obesidade grau 1, 1(0,9%) obesidade grau 2 e 1 (0,9%) obesidade grau 3. Quanto à imagem corporal, 06 (5,8%) demonstraram insatisfação pela magreza, 30 (28,8%) apresentaram-se satisfeitas e 68 (65,4%) se mostraram insatisfeitas pelo excesso de peso. Identificada alta prevalência de sobrepeso e de insatisfação com a imagem corporal devido ao excesso de peso na maioria das idosas analisadas. Houve tendência de redução no IMC nas idades mais avançadas e mais satisfação com a IC neste grupo.

Palavras-Chave: estado nutricional; idosas; imagem corporal; exercícios físicos.

SUB-ÁREA: ESPORTE CORPO E CULTURA

INICIAÇÃO E VIVÊNCIA ESPORTIVA: UMA MANEIRA DIFERENTE DE PENSAR O ESPORTE

DE PAULA, Rodrigo Martins¹, FERREIRA, Jordania D'Vila¹, HENRIQUE, Letícia Pinheiro¹, OLIVEIRA, Guilherme Barros¹

¹ Acadêmicos do 6º Período Vespertino do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO

O trabalho com a Iniciação e Vivência Esportiva é de fundamental importância pois trabalha com aspectos físicos, sociais e cognitivos das crianças, através de jogos e brincadeiras para a vivência da iniciação aos esportes coletivos. Dar uma ampla base para uma melhor capacidade na prática de qualquer modalidade futura e em qualquer dimensão. Dessa forma, a pesquisa trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada com 12 crianças de 6 à 10 anos, sendo 3 meninas e 9 meninos. Foram aplicados os testes Shuttle – Run e Teste do Quadrado para avaliar a agilidade (MATHEWS,1980) e os testes de Caminhar em linha reta e Pé Manco para avaliar a coordenação motora (ROSE,2012). Os testes foram aplicados antes da aplicação ou prescrição do exercício físico e ao término do mesmo. Para avaliar estes dados foi utilizado o software Excel com média e desvio padrão. Foram obtidos uma pequena melhora no aspecto sócio afetivo, quanto as participações de jogos em equipes, nas habilidades um pequeno desenvolvimento. Pudemos não ter tido um melhor resultado, ou discrepantes na melhora, mas para as crianças foi um grande crescimento apresentados em questionários feitos para pais e as crianças. O trabalho mostrou a importância de aula para os alunos quanto ao cognitivo, esse crescimento foi mais expressivo principalmente nas avaliações diárias.





MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS ORIUNDAS NA INICIAÇÃO E VIVENCIA ESPORTIVA

SILVA, Andréia Santos.¹, DUCLOS, Leandro Jorge.²

¹ Acadêmica do curso de Educação física da Universidade Estadual de Goiás–Unidade ESEFFEGO.

² Professor Dndo. do curso do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.

O presente trabalho tem o intuito de discutir as ações pedagógicas realizadas no Estágio Supervisionado II pertencente a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás / Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás. Esta disciplina propõe o ensino dos esportes coletivos, tais como, o futebol, futsal, voleibol, basquetebol e handebol na dimensão da iniciação e vivência esportiva. Oportunizar a iniciação esportiva em crianças de 6 a 9 anos utilizando o referencial teórico e metodológico da Iniciação Esportiva Universal. A metodologia adotada nas intervenções para alcançar o objetivo foi a proposta da Iniciação Esportiva Universal – Escola da Bola (IEU-EB), onde as aulas são baseadas na iniciação dos esportes coletivos envolvendo e preparando os alunos para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, cognitivas, sociais e relacionais. Este percurso foi realizado durante o primeiro semestre de 2012 em 17 intervenções. Os resultados obtidos através das observações sistemáticas dos professores-estagiários, dos relatos dos alunos e de seus responsáveis foram a evolução motora dos sujeitos, o convívio em grupo e respeito as diferenças entre seus pares. Iniciação esportiva proporcionou as crianças de 6 a 9 anos uma vivência com diferentes esportes e possibilitou o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, do aspecto cognitivo e ainda das interações sociais.

Palavras chave: iniciação e vivência esportiva; esportes coletivos; habilidades motoras.

UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO FUTEBOL

VICTOR, Breno Souza Silva¹, BORGES, Stella Silveira¹, OLIVEIRA, Danilo Neres Santana¹, COSTA JÚNIOR, Denito dos Reis¹, DUCLOS, Leandro Jorge²

¹Acadêmicos do curso de Educação Física da UEG/ESEFFEGO. ²Professor Mestre da Universidade Estadual de Goiás.

Este trabalho foi uma experiência pedagógica realizada no Estágio Supervisionado II que abarca os esportes coletivos na matriz curricular do curso de Educação Física da ESEFFEGO. O futebol de campo foi adotado como modalidade coletiva e os sujeitos deste relato de experiência foram crianças de 12 a 15 anos. Ensinar as técnicas do futebol de campo para os alunos da Extensão Universitária da ESEFFEGO. Foram utilizadas sequências pedagógicas para o ensino e a aprendizagem das técnicas do esporte citado. Dentre os conteúdos mais trabalhados citamos a finalização, o passe, a recepção e a condução. As intervenções ocorreram em 15 aulas. A evolução do processo pedagógico foi mensurada através de uma planilha criada pelos professores-estagiários, na qual contemplava número de acertos e erros das especificidades do futebol de campo, de 0 a 2 era ruim, 3 a 5 regular, 6 a 8 bom e acima de 9 acertos era ótimo. Esse procedimento avaliativo foi feito a cada 3 aulas. Entre os 8 alunos avaliados um bom desempenho do fundamento condução com uma média de 7 acertos. No fundamento finalização os alunos tiveram um desempenho regular, a média de acertos foram 3. No passe os alunos mostraram um resultado de regular com a média de 5 acertos. As recepções de coxa e peito os alunos obtiveram um bom desempenho sendo 6 (coxa) e 8 (peito). Conseguimos atingir o objetivo na condução e recepção, porém, no quesito finalização e passe possuímos um resultado regular.

Palavras-Chave: fundamentos; desenvolvimentismo; crianças.





VOLEIBOL: NA TENTATIVA DE INCLUSÃO DE UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO A PARTIR DO IEU (INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL).

FERNANDES, Jéssica Nayne dos Anjo¹, MARQUES, Gessilo Roberto Nogueira¹, OLIVEIRA, Valéria Machado de¹, SILVA, Gláucia Nayara da.¹

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO

O presente relato foi desenvolvido com base nas experiências relacionadas ao estágio não escolar. A prática pedagógica acontece nesses campos por permitir a análise, a reflexão e a produção de conhecimento (GOIÁS/UEG-ESEFFEGO, 2012). O campo de atuação foi o estágio supervisionado II –Ensino dos Esportes Coletivos no contexto educacional. A modalidade esportiva foi o Voleibol, com crianças até 15 anos de idade. As aulas aconteceram no Ginásio II, da Eseffego nas terças e sextas-feiras das 16:00 às 16:45. A metodologia utilizada foi a IEU (Iniciação Esportiva Universal), baseada na metodologia da “Escola da Bola” e do projeto “Segundo Tempo”. A execução da proposta pedagógica sofreu modificações. As intervenções transcorreram inicialmente com maiores dificuldades, pois era o primeiro contato com o ensino daquela modalidade e com a nova proposta metodológica indicada. Mas ao longo das intervenções foi se estabelecendo certa assimilação e adaptação dos problemas com a proposta/modalidade. O estágio proporcionou a nós acadêmicos uma vivência efetiva com a realidade social concreta. Permitiu-nos uma reflexão crítica com o cotidiano no campo não escolar e de uma nova proposta, se chegando a diversas conclusões. Em relação aos beneficiados, a prática do voleibol na infância mostrou-se como uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento, lhes proporcionando vivências motoras diversificadas, além das novas relações de cunho social.

Palavras-chave: voleibol; metodologia; iniciação esportiva universal.

VIVENCIA DO VOLEIBOL EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES

COSTA JUNIOR, Denito dos Reis¹, BORGES, Stella Silveira¹, OLIVEIRA, Danilo Neres Santana¹, SILVA, Breno Victor Souza¹, SÁ, Thuanne Costa de¹, DUCLOS, Leandro Jorge²

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO ² Professor Mestre do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás–ESEFFEGO

Essa produção científica é oriunda do relato de experiências ocorrido no Estágio Supervisionado II: ensino dos esportes coletivos no contexto educacional na Instituição ESEFFEGO. O estágio é o espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis que possibilita a inserção do estudante no mundo do trabalho. As intervenções foram realizadas nas terças e sextas-feiras, com início às 14h50min e termino às 15h40min. As aulas eram realizadas no ginásio II da própria instituição. Desenvolver competências técnicas, táticas, motoras, cognitivas e interacionistas através do esporte coletivo, o voleibol. Para aplicação do projeto de intervenção foi utilizado como suporte teórico e metodológico a abordagem pedagógica desenvolvimentista. Essa abordagem enfatiza a aprendizagem do movimento, fazendo com que o comportamento motor obedeça sequências pedagógicas para seu aprendizado e desenvolvimento. Foram ensinados os fundamentos de toque, manchete, saque por baixo e bloqueio com crianças de 12 a 15 anos. Os alunos pertencentes a esse processo se mostraram satisfeitos ao final do processo e com um progresso visível, por parte dos interventores, da parte técnica, esportiva e social, haja vista, a postura tímida e introspectiva da maioria no início das ações pedagógicas. O Estágio Curricular Supervisionado se configurou como espaço privilegiado para a formação docente por articular a teoria com a prática. A partir dos estímulos pedagógicos oportunizados pelos professores, os alunos conseguiram desenvolver as habilidades motoras que contribuíram nas execuções dos fundamentos, proporcionando a prática do jogo.

Palavras-chave: estágio; educação física; abordagem desenvolvimento e voleibol





FUTEBOL PARA PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES: INFLUÊNCIA SOBRE OS PARÂMETROS DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, EQUILÍBRIO, FLEXIBILIDADE, FORÇA E VELOCIDADE.

SOUSA, Amanda Ruany Pires de¹, SILVA, Jordana Karla Lopes¹, CABRAL, Thaís Marques¹, SANTANA, Fábio²

¹ Acadêmicas do 6º período vespertino do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - Unidade ESEFFEGO - Goiânia-Go. ²Professor Supervisor do Estágio-II do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - Unidade ESEFFEGO - Goiânia-Go.

O futebol é uma modalidade esportiva com grande influência na atualidade, sendo globalizada e difundida na iniciação esportiva contribuindo para o desenvolvimento da criança. No entanto, sua importância não se restringe a esportividade, além do técnico/ tático, potencializa as capacidades físicas/ motoras de seus praticantes. A prática do futebol está inserida na Educação Física e diversos outros contextos, atuando na vida de crianças, jovens e adultos, contribuindo e apresentando úteis implicações científicas. Diante disso, este estudo buscou avaliar a influência do estágio de futebol para pré-adolescentes e adolescentes de 7 a 13 anos de idade, em 11 semanas de duração, sobre as capacidades básicas exigidas e necessárias para a prática do futebol: agilidade, aptidão cardiorrespiratória, equilíbrio, flexibilidade, força e velocidade. Os resultados indicaram que os valores médios dos testes flexibilidade e salto horizontal, aumentaram de 3,2 cm e 13 cm sucessivamente. Os testes de equilíbrio melhoraram da pontuação de 2,36 para 2,44 em média. Enquanto os testes de agilidade e 20 metros não apresentaram melhoras significativas entre a fase pré e pós-intervenção. Na corrida de 6 minutos houve uma queda dos valores numéricos justificados pelo número reduzido de alunos participantes da fase pós-teste. Assim, pode-se concluir que as modificações no desempenho motor e físico dos adolescentes praticantes de futebol foram relevantes, já que o período de intervenção e prática da modalidade é considerado curto. Acredita-se que a continuidade do trabalho em um período maior poderia favorecer a melhora das variáveis avaliadas fortalecendo nossos achados e contribuindo com a comunidade acadêmica.

Palavras Chave: futebol; influência; pré-adolescentes; adolescentes.

HIDROGINÁSTICA: ENSINANDO ATRAVÉS DA DIVERSIDADE

PAULA, Rodrigo Martins de¹, OLIVEIRA, Valéria Machado de¹, FERNANDES, Jessica Nayane dos Anjos¹, TEIXEIRA JÚNIOR, Jairo²

¹ Acadêmicos do 6º Período Vespertino do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - Unidade ESEFFEGO ² Professor Dr. da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO

O envelhecimento é um processo biológico inerente a todo ser humano. Não só o processo de distanciamento social em que o idoso deixa de lado suas vivências com outras pessoas por falta de mobilidade ou alguma morbidade que em grande parte dos casos acarretada pelo sedentarismo. (OKUMA, 1998). Sova (1998) caracteriza que beneficiados dos exercícios e da água atuam em conjunto, contrabalanceando o processo de envelhecimento tornando assim a vida mais agradável e produtiva. Os exercícios aquáticos também possibilitam o treinamento em qualquer nível de intensidade. Fortalecimento da musculatura funcional contribuindo no dia a dia dos idosos possibilitando uma possível melhora para uma das vertentes de qualidade de vida, diminuindo o sedentarismo e doenças. A amostra foi realizada com 26 alunas no início, finalizando com 18 alunas ao total. Foram realizados os testes da bateria de RIKLI e JONES (2008), que são: teste de levantar da cadeira, teste de flexão de braço, teste de caminhada de 6 minutos, altura e peso, teste de sentar e alcançar os pés, teste de alcançar as costas, teste de levantar e caminhar. Os testes foram realizados antes da primeira intervenção (aula), e ao final do processo, na última aula. As alunas tiveram uma melhora de força muscular nos membros superiores e inferiores, na resistência aeróbia e agilidade. A hidroginástica é uma modalidade que viabiliza sua prática, pois os impactos são menores com água reduzindo o impacto e consequentemente os danos são reduzidos, ela também viabiliza o treinamento.





A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA PARA O ENSINO DA NATAÇÃO ADULTO

OLIVEIRA¹, Eliene Silva de¹, ROCHA², Augusto Cezar Rodrigues¹, SERRA³, Marco Antonio Pereira¹, ARAUJO⁴, Renato Finotti¹

¹Acadêmicos do curso de Educação Física da UEG-ESEFFEGO, 5º período.

A universidade através da proposta de ensino vivenciado, que são os estágios supervisionados, possibilita aos acadêmicos a vivência de alguns campos da área da educação física. Assim, neste semestre trabalhamos a natação adulta, na tentativa de ensinar a técnica dos quatro estilos de nado. Com este trabalho temos o objetivo de ensinar a técnica dos quatro estilos de nado para adultos, ressaltando a importância desta para a aprendizagem dos mesmos. Trabalhamos com exercícios para aprimoramento da técnica, além de educativos, fazendo uma aula dividida em partes (aquecimento, parte principal e relaxamento final), sempre priorizando a técnica. Ao final do estágio tivemos um bom aproveitamento da turma, em que de acordo com a avaliação feita inicialmente e no final do semestre, tivemos nosso objetivo alcançado, pois todos os alunos conseguiram adquirir técnica, cada um teve um desempenho, porém todos alcançaram uma melhora significativa no nado, visto que alguns não conseguiam fazer nenhum nado no início do semestre. Podemos afirmar que a técnica é muito importante no ensino da natação para adultos, visto que sem técnica o ensino da natação fica comprometido, e os alunos acabam não se envolvendo na aula, pois não conseguem perceber melhora no nado. Dessa forma a técnica nos ajudou muito no estágio, proporcionando avanço para os alunos. Palavras-chave: natação; aprendizagem motora; técnica.

UMA VIVÊNCIA PEDAGOGIZADA DO FUTSAL: INTERVENÇÕES NA PRÁTICA

ASSIS, Guilherme Gomes de¹, BERNARDES, Danilo Ribeiro¹, SOUZA, Geordano Rodolfo de Oliveira¹, COSTA, Thiago Gonçalves Dias da¹, SANTANA, Fábio²

¹ Acadêmicos do 6º período vespertino do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO – Goiânia-Go. ²Professor Supervisor do Estágio-II do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO – Goiânia-Go.

O futsal é uma prática adaptada do futebol de campo realizada em uma quadra esportiva contendo cinco jogadores em quadra. A característica do jogo é colocar a bola na meta adversária, realizando o gol sendo jogado em dois períodos de 20 minutos. O objetivo da pesquisa foi analisar os parâmetros de aptidão física, desempenho motor, técnicas e táticas dos alunos. A pesquisa tem caráter experimental, em que a amostra se iniciou com 16 alunos. Foram realizados a bateria de testes de GAYA (2012), onde os testes são: teste de flexibilidade (sentar e alcançar), teste de resistência abdominal, teste de aptidão cardiorrespiratória (corrida/caminhada dos 6 minutos) e o teste de velocidade de deslocamento (corrida de 20 metros). Os testes foram realizados antes e na última intervenção. Ao final da pesquisa tivemos um total de 5 alunos avaliados, e foi constatado que 100% deles não obtiveram ganho de flexibilidade, todos melhoraram sua capacidade cardiorrespiratória, 60% não melhoraram na velocidade de deslocamento, enquanto que os 40% restantes diminuíram seus tempos de deslocamentos. Em relação às capacidades técnicas houve melhora em 100% da amostra e a parte motora manteve os resultados do início. De acordo com os resultados, mesmo com um período de intervenção de 11 semanas podemos identificar que a prática do futsal pode melhorar as capacidades físicas, técnicas e as motoras, de acordo com a proposta pedagógica do futsal na iniciação esportiva que busca o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Porém, novos estudos devem ser realizados para fortalecer nossos achados.

Palavras-Chave: futsal; capacidade física; crianças.





PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA INICIAÇÃO E VIVÊNCIA ESPORTIVA

OLIVERIA, Hellen Almeida, OLIVEIRA, Rejane Resende, BORGES, Natália Gomes, BAILÃO, Pollyana Neves, RECHENCHOSKY, Leandro

Sendo o esporte um dos conteúdos da educação física e ressaltando a sua popularidade podemos constatar que o mesmo está nitidamente presente em nosso dia a dia, através da mídia que transmite o esporte de alto rendimento como o ideal. De encontro a esse fato temos o campo de iniciação e vivência esportiva que preconiza oportunizar experiências de aprender “o” e “pelo” esporte, o que compreende o processo de aprendizagem como sendo muito mais do que meramente o aprendizado de um esporte qualquer. Apresentar a percepção das crianças e das estagiárias quanto ao campo de estágio iniciação e vivência esportiva. Iniciação esportiva universal + escola da bola Greco e Brenda 2006. Com a prática pedagógica do estágio os alunos ampliaram o seu vocabulário o motor. As intervenções foram eficientes para além da dimensão físico motora, de forma que os alunos tiveram resultados muito satisfatórios nas avaliações da dimensão sócio afetiva. Palavras-chave: crianças; escola da bola; iniciação esportiva universal.

DIFERENÇAS E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO INFANTIL: SINÔNIMO DE SUPERAÇÃO

MAGALHÃES, Fabrício Galdino¹, MARQUES, Laura Camilla Sampaio da Silva¹, SOUZA, Mayara Caroline da Costa¹

¹Acadêmicos do Curso de Educação Física da UEG – ESEFFEGO, 5º Período.

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) – UnU Goiânia (ESEFFEGO) através do curso de Educação Física nos traz a proposta de trabalhar nos cinco estágios a concepção da docência. O nosso trabalho então se apropriou do estágio I no qual trata o ensino dos esportes individuais no contexto educacional, que no nosso caso foi à natação infantil. Fazer com que os alunos tenham uma vivência a partir da prática para com a modalidade focando os seus principais fundamentos. Usamos como referencial teórico a concepção desenvolvimentista para promover o nosso trabalho onde a busca por conhecimento sobre a área foi de fundamental importância onde nos embasamos em livros, artigos, sites de busca (Google Acadêmico, Scielo, Lilacs) e sites de

vídeo (Youtube) e revistas eletrônicas para que os objetivos propostos fossem viabilizados onde durante a realização das aulas, para que fossem realizados os fundamentos, o uso de materiais pedagógicos específicos foi de fundamental importância como: prancha, espaguete, pullboias, entre outros. E para que fosse direcionada a nossa ação pedagógica adotamos alguns recursos avaliativos, tais como, ficha avaliativa, fotos e filmagens durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Ao final do estágio podemos considerar que todos os objetivos como promover a vivência a cerca da modalidade foram alcançados pois grande parte dos nossos alunos conseguiram compreender os fundamentos propostos da modalidade. Apesar das dificuldades encontradas consideramos como positiva nossa intervenção no campo do estágio supervisionado I onde percebemos a contribuição para nossa formação enquanto professores de Educação Física. Palavras-chave: natação infantil; dificuldades; superação.

INICIAÇÃO E VIVÊNCIA ESPORTIVA: O DESAFIO DE APRENDER E ENSINAR

MENDONÇA, Gleice Rodrigues¹, CORRÊA, Jéssica Alves¹, TEIXEIRA, Ana Paula Garcia¹, GONÇALVES, Sabrina Carmes¹, RECHENCHOSKY, Leandro²

¹ Acadêmicos do 6º período de Educação Física da UEG.

² Professor Ms. em Educação Física da UEG, supervisor. Email: rechenchosky@yahoo.com

A Iniciação e vivência esportiva (IVE) é uma modalidade dos esportes coletivos inserida no estágio II. Demonstrou ser um desafio para aprendizagem tanto dos acadêmicos estagiários quanto para as crianças inseridas no processo de ensino-aprendizagem. Mostrar a análise comparativa pré e pós intervenção trazendo a influência das aulas de iniciação e vivência esportiva I no desenvolvimento motor dos alunos através do teste de EDM e banco de Wells nos aspectos como coordenação motora, equilíbrio, motricidade global, lateralidade e a flexibilidade. A turma é composta por uma média de 20 crianças matriculadas de 06 à 10 anos, apresentando uma variação na frequência de 6 - 8 alunos por aula. As crianças desta turma apresentam características físicas, motoras e psíquicas variadas formando um grupo heterogêneo. A proposta utilizada foi Iniciação esportiva universal + escola da bola Greco e Benda 2006. Resultados: a média dos acertos pré e pós-intervenção, respectivamente, nos testes aplicados foram: pé manco (0,6 - 1,6), saltar uma altura de 40 cm (1,8 - 2,6), saltar sobre o ar (2,2 - 2,6), pé manco estático (3,6 - 4,4), fazer um quatro (2,8 - 2,4), equilíbrio de cócoras (2,4 - 2,8), chutar a bola (1,4 - 2,0). Quanto à flexibilidade houve





uma melhora de 4,3 cm (17,4 - 21,7 cm), o que representa 25%. Conclui-se que a IVE é importante para o desenvolvimento dos alunos que superaram seus limites e dos estagiários que a cada aula precisaram buscar nas fontes acima citadas novos conhecimentos para aplicar as aulas, ou seja, aprendendo primeiro para depois ensinar.

Palavras-chave: IVE; desenvolvimento físico-motor; aprendizagem.

VOLEIBOL A PARTIR DA METODOLOGIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

MENEZES, Tainá Negrão¹, OLIVEIRA, Ivana Marques¹, OLIVEIRA, Victor Hugo Lima¹, RÉZIO, Rafael Novais¹

¹ Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO

Tradicionalmente, o ensino das modalidades esportivas coletivas acontece através de métodos com ênfase no gesto técnico, onde os movimentos são treinados em partes e a articulação das mesmas só ocorre quando cada uma delas for dominada, e, o jogo só é abordado quando as habilidades alcancem determinado rendimento. Na tentativa de romper com tal contexto, foi adotada como metodologia a ser aplicada no ensino do voleibol, pelos alunos da disciplina Estágio Supervisionado II – Ensino dos esportes coletivos, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), a Iniciação Esportiva Universal (IEU), na qual o conhecimento é construído a partir de elementos universais da modalidade. A mesma visa desenvolver as capacidades táticas básicas através dos jogos de inteligência e criatividade tática (JICT) e das estruturas funcionais simplificadas. Através dela, pretende-se que os alunos pensem o jogo e consigam melhor compreendê-lo. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a evolução da turma de voleibol, cujas aulas aconteceram de acordo com a metodologia em questão. Os alunos, numa faixa etária de 7 a 13 anos, foram submetidos a 20 intervenções com duração de 40 minutos e periodicidade de duas vezes por semana. A avaliação ocorreu durante e após as mesmas. Através dos JICT e das estruturas funcionais, foram avaliadas, por meio de uma ficha de observação, as capacidades táticas básicas, fundamentos específicos do voleibol e elementos dos próprios JICT. Os alunos não apresentaram evolução da primeira avaliação para a segunda. Concluiu-se que o período de intervenções não foi suficiente para que houvessem melhoras.

Palavras-chave: voleibol; metodologia; iniciação esportiva universal.

O ATLETISMO NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA: UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

SOUZA, Gesielly Henrique de¹, SILVA, Darine Marine Dias da¹, SANTOS, Luciano dos Passos¹, BANDEIRA, Lilian Brandão²

¹ Acadêmicos do curso de Educação Física da ESEFFEGO/UEG. ² Professora Ms. Supervisora do estágio IV (Educação Infantil e primeira fase do Ensino Fundamental)

Esse relato de experiência trata da exposição de resultados da intervenção pedagógica realizada no estágio supervisionado IV da ESEFFEGO que tem como campo um Centro de Educação Infantil da cidade de Goiânia. O objetivo desta intervenção pedagógica foi propiciar às crianças da instituição a apreensão e a vivência dos conteúdos da cultura corporal, mais especificamente o atletismo. Para alcançarmos esse objetivo e desenvolvermos as atividades pedagógicas, cumprimos algumas etapas referentes ao planejamento e à pesquisa acerca da realidade da escola e da educação física na Educação Infantil. A partir dos dados coletados e, à luz dos referenciais teóricos críticos, realizamos a análise da conjuntura escolar e a pesquisa didática sobre o ensino do atletismo na escola. Ministramos duas aulas por semana com duração de quarenta e cinco minutos cada uma. Utilizamos recursos metodológicos, tais como: desenhos animados, jogo da memória, brincadeiras diversas, construção de materiais alternativos similares os objetos usados nos lançamentos, corridas e saltos, dentre outros. Concluímos que o ensino do atletismo por meio dos recursos metodológicos utilizados tem sido relevante nessa faixa etária, sobretudo por propiciar o aprendizado a partir da Zona de Desenvolvimento Proximal. Esse avanço foi visto através das nossas observações, anotações diárias, desenhos, rodas de conversa e demais instrumentos avaliativos utilizados nas aulas. A experiência com o ensino do atletismo na Educação Infantil tem nos proporcionado um grande aprendizado no curso de formação de professores de educação física, pois nos permite dialogar com o mundo do trabalho a partir da relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Atletismo. Estágio Supervisionado.





A PRÁTICA DO FUTEBOL-ARTE: DO INÍCIO AOS DIAS ATUAIS

OLIVEIRA, Guilherme Barros de¹

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás - Unidade ESEFFEGO - Goiânia.

O futebol vem evoluindo e se modificando com o passar dos anos e nessa transformação alguns aspectos de sua origem se perderam no tempo. Um dos aspectos característicos perdidos ao decorrer de sua história foi o futebol-arte. O futebol-arte é um estilo de jogo visto como um espetáculo, como um show, que tem como objetivo dribles e jogadas de efeito, ou seja, o jogo bonito. O objetivo desta pesquisa é investigar historicamente a prática do futebol-arte a partir de sua gênese, passando por alguns pontos importantes da história do futebol que influenciaram para que esta prática tenha caído em desuso. É uma pesquisa descritiva, cujo paradigma é o Materialismo Histórico Dialético, sendo ela do tipo qualitativa. A técnica desta pesquisa é a de pesquisa literária na qual o referencial foi extraído de livros de sociologia do esporte, cultura do esporte, cultura corporal, cultura do movimento, bem como de artigos científicos com temas relacionados ao futebol, mídia, e esporte. Como resultados preliminares, as pesquisas realizadas até então constatarem que a prática do futebol-arte foi e está sendo menos utilizada devido à sistematização e racionalização do esporte, iniciação esportiva precoce e indústria midiática global. Por fim, podemos considerar que apesar de alguns fatores terem contribuído com o desuso da prática do futebol-arte, pode-se notar que mesmo com a diminuição, o que enche os estádios e atrai expectadores é o espetáculo que está presente nos dias atuais como falso futebol-arte, que por sua vez visa à mídia e o lucro. Palavras-Chave: Futebol; futebol-arte; esporte; espetáculo.

O PROGRAMA ESPORTE PARA TODOS E A CONSTITUIÇÃO DE UMA “SENSIBILIDADE” ACERCA DA ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E LAZER NO BRASIL

MENEZES, Nívea Maria Silva¹, MARCELLINO, Nelson Carvalho¹

¹ Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás UEG/ Eseffego

O presente estudo em vias de conclusão teve como objeto principal de análise a primeira versão do programa Esporte para Todos – EPT– implantado pelo governo federal entre os anos de 1977 a 1979. Os objetivos da pesquisa foram analisar a partir das práticas desenvolvidas pelo programa EPT, a educação do corpo promovida por este programa, considerando que o mesmo desencadeou junto à população uma “sensibilidade”, relacionada às práticas de atividade física, esporte e lazer no nosso país. Construindo com isso, princípios da popularização dessas práticas, fomentando uma valorização de hábitos saudáveis e cuidados de si erigidos nesse período no Brasil, e que no nosso entendimento repercutem nos dias atuais sob formas mais agudizada de investimentos corporais. Nesse sentido, o processo de construção da análise do programa EPT se deu por meio de pesquisa bibliográfica e documental (com a análise de conteúdo dos principais documentos do EPT) e a de campo (através de entrevistas com os principais nomes do “Movimento” no Brasil. Tendo em vista a importância desse programa em termos de repercussão nacional, as considerações sobre o nosso estudo indicam o EPT como importante partícipe na difusão da cultura de investimentos no corpo inaugurada na década de 1970.

Palavras-chave: EPT; Corpo; Educação; Educação Física.





SUB-ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FOMAÇÃO

CORPO MARGINAL: O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER, NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA.

PARREIRA, Fernanda Ramos¹, BORGES, Pedro Célio Alves²

¹ Professora de Educação Física pela UEG/UnU ESEFFEGO/2007. Mestranda em Ciência Política pela FCS/UFG, Goiânia, Goiás. ² Cientista Social pela UFG. Ms. em Sociologia pela UnB. Dr. em Sociologia pela UnB (1998). Coordenador do Programa de Mestrado em Sociologia da UFG, Goiânia, Goiás.
E-mail: pcab21@hotmail.com.

Este artigo científico de cunho temático “CORPO MARGINAL: O Processo de Inclusão Social nas Políticas Públicas implementadas pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, no Município de Goiânia” No escopo de responder à seguinte inquietação: De que forma, os programas estruturados pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, da cidade de Goiânia, têm influenciado no processo de inclusão social? Têm por objetivo, analisar as políticas públicas de esporte e lazer implementadas pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do município de Goiânia (SEMEL). Destarte, o presente estudo irá colocar em pauta a discussão quanto ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao esporte e lazer, no que concerne a atender àqueles que são colocados a margem da sociedade, não obstante isto não será apenas a mensuração do número de projetos ou programas que são desenvolvidos para esta área, mas um processo crítico e reflexivo quanto a qualidade e o alcance das mesmas. No intento de analisar o processo de inclusão social nas políticas públicas desenvolvidas pela Secretaria de Esporte e Lazer da cidade de Goiânia, apresentará por referências: Dumazedier (1974); Bidegain (2009); Baptista (2003); Elias (1994); Mascarenhas (2010), entre outros. A pesquisa desenvolvida será de natureza qualitativa, abordagem etnográfica, devido à preocupação essencial ser a construção do significado da temática estudada. E o tipo de pesquisa será exploratório com utilização de questionários e por meio da observação participante. Intenta-se comprovar a hipótese de que as classes menos favorecidas, são assoladas com programas deficitários ou ausência de quaisquer programas.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Inclusão Social; Esporte e Lazer.

DANÇAS REGIONAIS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BANDEIRA, Lílian Brandão¹, FERNANDES, Kamila Gardênia Castro², SILVA, Higor Henrique³, STIVAL, Thaíssa Soares⁴

¹ Professora Mestre do Curso de Educação Física da UEG – ESEFFEGO da disciplina de estágio IV.

² Acadêmicos do Curso de Educação Física da UEG – ESEFFEGO.

Este trabalho trata da experiência pedagógica desenvolvida no Estágio Supervisionado IV do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. O estágio supervisionado IV foi realizado num Centro de Educação Infantil (CEI) da cidade de Goiânia, que atende crianças de 3 a 5 anos e 11 meses. Realizamos nossa intervenção pedagógica na turma F (5anos). O conteúdo escolhido para trabalhar com as crianças foi danças regionais (Catira, Carimbó, Pezinho, Samba e Samba-Reggae). A escolha deste conteúdo se deu a partir dos dados coletados na análise de conjuntura da escola e da turma. A partir dos dados coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e observações sistemáticas, notamos que a turma era bastante agitada e gostava de música e dança. A abordagem pedagógica escolhida foi a Crítica Superadora. O objetivo desse trabalho foi possibilitar que a criança vivencie a cultura de outras regiões através da execução/expressão das diferentes danças regionais. Como procedimentos metodológicos utilizamos a construção de instrumentos musicais, vídeos, brincadeiras regionais, músicas, coreografias, histórias, teatro, caracterização com vestimentas e construção de máscaras. Através das execuções das danças, de desenhos, de rodas de conversa e demais instrumentos avaliativos utilizados nas aulas, concluímos que houve apropriação dos conhecimentos referentes às danças regionais por parte das crianças, visto que elas conseguem expressar qual o ritmo da dança, as vestimentas e os costumes da região. O trabalho com a dança regional tem se mostrado muito interessante, mas a escassez de materiais pedagógicos da área dificultou em parte nossa intervenção.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação docente; danças regionais.





TEORIA CRÍTICO SUPERADORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES E POSSIBILIDADES.

SILVA, Juliana de Sá¹, SÁ, Thuanne Costa de¹, BORGES, Stella Silveira¹, COSTA JUNIOR¹, Denito dos Reis¹, DUCLOS, Leandro Jorge²

¹ Acadêmicos do curso de Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO

² Professor Doutorando do curso de Educação Física na Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO.

Essa produção é oriunda das experiências do Estágio Supervisionado IV. Esta disciplina dispõe em seu ementário a atuação do discente de Educação Física no campo escolar específico da Educação Infantil. O campo de atuação foi uma escola estadual localizada no Setor Leste Vila Nova na cidade de Goiânia. Este espaço escolar é configurado como creche e possui 5 turmas com faixas etárias diferentes como se segue. Turma A com crianças de 3 anos, turma B com crianças de 3-4 anos, turma C com crianças de 4 anos, turma D com crianças de 4-5 anos e turma F com crianças de 5 anos, totalizando 106 crianças. Apontar as contribuições da Educação Física Escolar na Educação Infantil atendendo os critérios teóricos e metodológicos da abordagem crítico superadora. Com base na abordagem citada o trabalho desenvolvido abarcou formas de representação do homem através do movimento corporal, como a dança, a luta, o esporte, o malabarismo, o contorcionismo, a mímica, os jogos e a ginástica. Diante das diversas possibilidades da cultura corporal os conteúdos priorizados foram os jogos populares e a ginástica. As intervenções ocorreram em 12 aulas, onde 7 aulas tiveram o conteúdo de jogos populares, 4 aulas o conteúdo de ginástica e uma destinada a avaliação. Podemos notar que os alunos por meio da prática dos jogos populares e da ginástica apreenderam valores sociais como o respeito aos colegas, o companheirismo e a solidariedade, assim como as próprias vivências corporais. A transformação social, própria do método de abordagem, ocorreu através do conhecimento das variáveis da cultura corporal, como as vivências dos jogos e ginásticas e as regras de convívio social, neste contexto é possível identificar as contribuições da Educação Física neste universo.

Palavras Chave: educação física; transformação social; educação infantil.

OS DESAFIOS DE TRABALHAR O DESENVOLVIMENTO SÓCIOAFETIVO E A PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS AUTISTAS

GONÇALVES, Carolinne Silva¹, SILVA, Juliana de Sá², DUCLOS, Leandro³

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – unidade ESEFFEGO. ² Acadêmica do 8º período do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – unidade ESEFFEGO e do 5º período do curso de Psicologia da UNIP. ³ Professor Mestre em Educação pertencente a Universidade Estadual de Goiás/ESEFFEGO

Esta produção científica é oriunda do relato de experiência do Estágio Supervisionado III. Esta disciplina dispõe em sua ementa o ensino dos demais temas da cultura corporal no contexto educacional. O resumo dessas ações é a realização de intervenções junto à comunidade por meio de programas vinculados a extensão universitária em parceria com a instituição Pestalozzi/Goiânia. As ações pedagógicas foram desenvolvidas em conjunto com um professor da instituição em um programa específico da Pestalozzi, o ABRICOM (Abrindo Canais da Comunicação no Autismo) para crianças de 3 anos a 13 anos e onze meses. Intervir através das bases teórico-metodológicas da psicomotricidade em alunos autistas de 3 e 13 anos da Pestalozzi unidade Renascer As aulas foram aplicadas na sala de psicomotricidade e no meio líquido a partir de estímulos ao desenvolvimento das funções cognitivas, relacionais e motrizes em alunos autistas com idade de 3 a 13 anos. Essas intervenções foram elaboradas a partir dos pressupostos da instituição que são proporcionar uma vivência extracurricular aos alunos com déficits intelectuais, contribuir para a inclusão social do aluno e atuar no seu desenvolvimento global. Segundo a análise de dados coletada no campo foi constatada a evolução da significativa dos aspectos relacionais entre professores-alunos e alunos-alunos. As demais contribuições não foram possíveis de constatar devido a pouca permanência no campo. A vivência através do estágio com crianças autistas valorizou a construção do conhecimento entre os estagiários através da relação teoria-prática priorizada pelas bases da psicomotricidade nas dimensões cognitivas, relacionais e motrizes.





O PIBID NA ESCOLA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DA UNIVERSIDADE COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.

BANDEIRA, Lilian Brandão¹, COSTA, Darianny Laura de Alcântara², SANTOS, Halisson Keliton Ramos dos², COSTA, Lucas Rocha², ARCANJO, Pollyanna Silva Porto², MARRA, Tauany Garcia², SILVA, Thaynara Moura², ARANTES, Victor Hugo de Paiva²

¹ Professora Mestre do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás-UEG/ESEFFEGO. Coordenadora do PIBID/CAPES. ² Acadêmicos de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás-UEG/ESEFFEGO- Bolsistas do PIBID/CAPES.

A formação de professores de Educação Física tem possibilitado diversas experiências formativas aos acadêmicos, sobretudo no que se refere à intervenção pedagógica voltada ao âmbito escolar. Esse projeto do PIBID/CAPES/ESEFFEGO/UEG tem o objetivo de oportunizar aos estudantes em formação inicial um contato pedagógico e científico com o trabalho docente e com a realidade das escolas públicas estaduais da cidade de Goiânia-GO. A metodologia adotada é a pesquisa participante, em que buscamos estabelecer uma relação colaborativa entre os sujeitos da escola e os acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO/UEG. Até o momento, a pesquisa tem se dado a partir do diagnóstico da realidade escolar através de observações sistematizadas e entrevistas semi-estruturadas. Como resultados preliminares, observamos que a Educação Física tem se materializado como componente curricular com uso de diversos recursos metodológicos tais como aulas práticas diversificadas, debates, leitura de textos acadêmicos, construção de relatórios, dentre outros. Os conteúdos trabalhados até o momento foram Jogos e brincadeiras populares e voleibol a partir da pedagogia crítico-superadora com embasamento na proposta desenvolvida por professores da Rede Estadual do Paraná. Mesmo com avanços na pedagogização dos conteúdos da cultura corporal, percebemos ainda algumas dificuldades dos alunos em relação às questões de gênero e diversidade, sobretudo no que se refere ao preconceito com aqueles/as que fogem do estereótipo da magreza. Vivenciamos também momentos de trabalho coletivo tais como: execução do Projeto Mostra Curtas e Projeto Passeio Ciclístico, participação na reunião de pais e participação na aplicação de simulado.

Palavras- Chave: educação física escolar, PIBID, formação de pro.

O VILÃO BULLYING NAS ESCOLAS – O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMBATENTE DESSE FENÔMENO

CABRAL, Thaís Marques.¹

¹ Acadêmica do 6º período vespertino do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - Unidade ESEFFEGO – Goiânia-Go.

O Bullying é um fenômeno que chama bastante atenção atualmente, e tem adquirido proporções exacerbadas. A escola se tornou um ambiente propício a seu acesso e se propaga a cada dia fazendo mais vítimas. Por esse motivo, é que as escolas, os professores e demais autoridades educacionais devem posicionar-se frente a esse fenômeno, para diminuir suas proporções e amenizar possíveis consequências desastrosas. Diante disso, será apresentado um estudo que tem por objetivo verificar a ocorrência de Bullying nas aulas de Educação Física e como esse fenômeno tem sido tratado no espaço escolar. Foi realizada uma pesquisa utilizando como metodologia, livros didáticos que tratam do tema “Bullying”, artigos de revistas eletrônicas, e a observação de aulas de Educação Física no espaço escolar público e privado. No espaço privado as aulas observadas foram correspondentes a uma turma de 8º ano, enquanto no espaço público (municipal) foram observadas aulas correspondentes ao 6º ano do ensino fundamental. Por meio da pesquisa e das observações foi concluído que o fenômeno não discrimina a situação escolar (pública/ privada) e mostra-se presente desde a educação infantil ao ensino médio. Além disso, grande maioria dos professores de Educação Física tem se ausentado na contribuição para minimizar esse fenômeno, e pouco tem apresentado discussões sobre esse tema tão importante e que combatido contribui para uma melhor convivência e formação de seus alunos. Visto que o tema apresenta poucas discussões, há o interesse em prosseguir nesse trabalho para contribuir na melhoria da formação de professores de Educação Física e interessados.

Palavras-chave: bullying, escola; educação física; professor; aluno.





O LEGAL E O REAL: OS EFEITOS DA LEI Nº 11.788/08 NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA - ESEFFEGO

PARREIRA, Fernanda Ramos ¹, SILVA, Hilda Cristina de Andrade ², BATISTA, Mirna Moreira ³, MONTAGNINI, Magda Ivonete ⁴

¹Professora de Educação Física pela UEG/UnU ESEFFEGO/2007. Funcionária pública do Estado de Goiás, Goiânia, Goiás. ²Advogada pela UNIPGO/2006. Especialista em Direito Constitucional pela UNISUL/2007. Pós-graduada em Direito e Processo do Trabalho pela UNIDERP/2007. Especialista em Direito Tributário pela UNISUL/2008. Assessora Jurídica Brasília, DF/Goiânia, Goiás. ³Professora de Educação Física pela UFG/CAC/2004. Pós-graduada em Treinamento de Força e Musculação pela UGF/2007. Coordenadora Pedagógica do Programa Segundo Tempo pelo Estado de Goiás/Agência Goiana de Esporte Lazer, Goiânia, Goiás. ⁴Pedagoga pela UCG/1963. Ms. em Psicologia da Educação pela FGV-RJ-1980. Dr^a em Ciências da Educação pela Univesidad Complutense de Madrid-1993. Prof^a. do Curso de Pedagogia e Pesquisadora UnUCSEH/UEG, Anápolis, Goiás. E-mail: magdamontagnini@terra.com.br.

Este artigo científico de cunho temático “O legal e o real: os efeitos da Lei nº 11.788/08 na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Goiânia” tem como objetivo geral conhecer o conteúdo da referida Lei que dispõem sobre estágio extracurricular de estudantes, a fim de identificar os seus efeitos na formação dos graduandos do curso de Educação Física da UnU/ESEFFEGO, Universidade Estadual de Goiás. E como objetivos específicos, sondar a repercussão do processo de implementação da Lei nº 11.788/08 no curso de Educação Física da Eseffego. Procurou-se contestar ao seguinte interrogante: A implementação da Lei nº 11.788/08 no curso de graduação de Educação Física, na Universidade Estadual Goiás, Unidade Universitária da ESEFFEGO é uma realidade? Justificativa principal do estudo: o estágio extracurricular é um ato educativo escolar, supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos enriquecida pela manutenção do caráter pedagógico do estágio. Tomou-se como fundamentação teórica: Ribeiro, 1999; Pimenta, 1994, 1999; Brasil - LDB nº 9.394/1996; Brasil - Lei 11.788/08; Duarte, 2004, entre outros. A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa devido a preocupação essencial ser a construção do significado da temática estudada. E o tipo de pesquisa foi exploratório com utilização de

questionários. O principal resultado obtido foi a constatação, no curso de Educação Física da ESEFFEGO, que após um ano de vigência da lei supramencionada grande parte dos atores envolvidos desconhecem o seu conteúdo ou a compreendem de forma equivocada, isto implicando no não cumprimento em sua totalidade.

Palavras-chave: estágio extracurricular; ensino superior e lei de estágio extracurricular nº 11.788/08.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OLIVEIRA, Danilo Neres Santana¹, BORGES, Stella Silveira¹, VICTOR, Breno Souza Silva¹, COSTA JUNIOR, Denito dos Reis¹, DUCLOS, Leandro Jorge²

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física da UEG/ESEFFEGO. ² Professor Mestre do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.

Este trabalho consiste em apresentar as experiências vivenciadas na educação infantil, no CEI Dorothéa Ribeiro Guimarães – Obra Social da Irradiação Espírita Cristã. As intervenções ocorreram 2 vezes na semana durante 3 meses. Verificar como a Educação Física na perspectiva da cultura corporal pode contribuir para o processo pedagógico no universo da Educação Infantil. As intervenções se pautaram na abordagem crítico superadora e foram realizadas com alunos de 3 anos. Os conteúdos da cultura corporal trabalhados foram os jogos, brincadeiras, danças, brinquedos cantados e ginásticas. Estes conteúdos foram relacionados valores, regras e nas relações sociais. Os resultados dessa experiência foram obtidos através de desenhos feitos pelos alunos, conversas informais e observações feitas no diário de campo. Com o suporte dos instrumentos constatamos a visão sincrética destes alunos, fato normal nessa faixa etária, mas ao final experiência era notável a evolução dos alunos nas suas relações sociais, onde as atividades buscavam proporcionar valores como respeito, companheirismo, solidariedade e criatividade. Assim com essa experiência na educação infantil confirmamos que à abordagem crítico superadora pode ser usada com algumas adaptações para a idade dos alunos, proporcionando assim uma vivência de diversas práticas corporais, além do auxílio na formação de valores sociais.

Palavras-Chave: educação infantil; abordagem crítico superadora; cultura corporal.





ELEMENTOS PARA O ENSINO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES PRELIMINARES

MORAES, Reinner Alves de¹, ARANTES, Victor Hugo de Paiva², DIAS, Larissa Alves³, FIGUEIREIDO, Thayná de Souza⁴, MENDONÇA, Pedro Henrique Lisita⁵, REZENDE, Vinicius Ramos⁶, VENTURA, Paulo Roberto Veloso⁷, ANTUNES, Priscilla de Cesaró⁸

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Integrante do grupo de estudos Corpo e Mente. ²Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás da Universidade Estadual de Goiás. Integrante do grupo de estudos Corpo e Mente; Bolsista do PIBID/CAPES. ³Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás da Universidade Estadual de Goiás Integrante do grupo de estudos Corpo e Mente. ⁴Egressa do curso de Educação Física na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás da Universidade Estadual de Goiás. Integrante do grupo de estudos Corpo e Mente. ⁵Egresso do curso de Educação Física na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Integrante do grupo de estudos Corpo e Mente. ⁶Professor Especialista na Faculdade União de Goyazes. Integrante do grupo de estudos Corpo e Mente. ⁷Professor Doutor na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás da Universidade Estadual de Goiás e no Departamento de Educação Física e Desportos e Programa de Pós Graduação *Strictu Sensu* em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Coordenador do grupo de estudos Corpo e Mente. ⁸Professora Mestre na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Coordenadora adjunta do grupo de estudos Corpo e Mente.

E-mail: pri2602@hotmail.com

Esta pesquisa busca analisar elementos da produção acadêmica que subsidiem reflexões acerca do ensino da saúde e das relações contraditórias entre saúde e educação presentes no campo da Educação Física. Realizamos análise de conteúdo de 16 artigos, selecionados por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, que abordaram a relação entre saúde e Educação Física escolar, aprovados como Comunicação Oral nos GTT's "Atividade Física e Saúde" e "Escola", no CONBRACE (2001-2011). São considerações preliminares, pois a pesquisa está em andamento: O número de trabalhos encontrados representou 3,56% do total de 449 artigos publicados, mas a produção é considerada escassa. Os artigos apontaram

fundamentação teórica e metodológica distinta para abordagem da saúde na escola. Prevaleceram questionamentos acerca da relação causal direta entre atividade física e saúde; da predominância biológica e funcional no entendimento do corpo e da relação saúde/doença, da culpabilização dos sujeitos pela sua condição de saúde/doença. Enfatizou-se o caráter multifatorial da saúde e o conceito ampliado que a entende como resultante de determinantes sociais; as práticas corporais como direito de todos; o exame crítico dos saberes relacionados a saúde. Em menor expressão observou-se a defesa de fundamentos da aptidão física relacionada a saúde. Sendo a escola um espaço de formação humana, questionamos seu papel de priorizar a promoção de um estilo de vida ativo e a formação de população adulta fisicamente ativa/saudável, e defendemos o esclarecimento e a apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, discutidos nos âmbitos socioeconômicos, políticos e culturais, divergência também identificada na produção analisada.

Palavras-chave: saúde; educação física; escola.

A PROPOSTA DE TRABALHAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO ESPORTE: UMA EXPERIÊNCIA COM O VOLEIBOL

MAGALHÃES, Fabrício Galdino¹, SOUSA, Hellen Raquel Oliveira de¹, SANTOS, Jessica Cristina dos¹, BANDEIRA, Lilian Brandão²

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física da UEG – ESEFFEGO. ² Professora Mestre do Curso de Educação Física da UEG – ESEFFEGO da disciplina de estágio IV.

O curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – UnU de Goiânia (ESEFFEGO) oferece aos alunos a possibilidade de atuação na área da docência através dos cinco estágios supervisionados obrigatórios que compõem o atual currículo. O estágio IV é o primeiro estágio escolar, tratando da educação física na educação infantil e na primeira fase do ensino fundamental. Nosso estágio ocorreu num Centro de Educação Infantil da cidade de Goiânia, onde vivenciamos a docência no grupamento E/F, que corresponde a crianças entre 4 e 5 anos. Com eles trabalhamos alguns fundamentos do voleibol, além de construção de materiais, como bola e rede, na perspectiva crítica-superadora. Promover vivências de elementos que constituem o voleibol de acordo com a realidade histórica, cultural e social do sujeito a fim de promover formação integral como ser autônomo, democrático e participante. Conversação sobre as





possibilidades de fazer determinados fundamentos e construção de materiais criativos, compreendendo-os na prática, procurando entender o seu funcionamento pelas atividades propostas, e promover situações para que o aluno apresente os elementos apreendidos, seja de forma prática ou abstrata, através das avaliações. Final do processo, os alunos conseguiram perceber os elementos trabalhados em sala de aula, além dos materiais necessários para a realização do voleibol além de saber os principais fundamentos do mesmo (toque por cima, manchete e saque) promovendo a vivência do esporte de acordo com a sua realidade. Os objetivos propostos foram alcançados ao final do processo ocasionando em construção de saberes para ambas as partes.

Palavras-chave: estágio supervisionado; educação infantil. educação física; voleibol.

O ENSINO DA GINÁSTICA CIRCENSE E DOS MALABARES COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MORAIS, Adrianly Karoliny De Lima¹, OLIVEIRA, Hoelton Alves De¹, RODRIGUES, Letícia Crosara¹, BANDEIRA, Lilian Brandão²

¹ Acadêmicos do 7º período do curso de Educação Física – ESEFFEGO/UEG. ² Professora MS. Supervisora do Estágio IV (Educação Infantil e primeira fase do Ensino Fundamental)

Este trabalho trata da experiência pedagógica desenvolvida no Estágio Supervisionado IV (Educação Infantil e primeira fase do Ensino Fundamental). Realizamos intervenções pedagógicas em um Centro de Educação Infantil (CEI) da cidade de Goiânia, trabalhamos com crianças de 4 anos. Adotamos a proposta pedagógica crítico-superadora, pois, dentro da Educação Física, é a que mais se aproxima dos princípios apresentados no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. Segundo essa proposta pedagógica, os conteúdos são selecionados de acordo com a realidade dos alunos, com a intenção de proporcionar-lhes o entendimento dos significados dos conteúdos apreendidos. O conteúdo ministrado nas aulas foi a Ginástica Circense e o Malabares. Os nossos objetivos: o aluno conhecer o universo do circo, vivenciar os movimentos da ginástica circense, malabares, estimular a capacidade de reflexão pedagógica da criança e vivenciar os conhecimentos da cultura corporal. Nas aulas utilizamos: verbalização, demonstrações, brincadeiras, jogos, vídeos, pinturas, desenhos. Os espaços das intervenções foram sala de aula e o pátio quando possível. A avaliação dos alunos foi feita através de

observação dos gestos dos alunos, atividades com desenhos, pinturas e a roda de conversa. Conseguimos identificar evolução dos alunos, que compreenderam o conteúdo aplicado durante as aulas.

Palavras-chave: educação infantil; ginástica circense; malabares.

A GINÁSTICA CIRCENSE E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

ROMEIRO, Cleomar Rodrigues¹, VITORINO, Caio Ribeiro Tavares¹, BANDEIRA, Lilian Brandão²

¹ Acadêmicos do 7º período de Educação Física – Universidade Estadual de Goiás – Unidade universitária de Goiânia – ESEFFEGO. ² Professora Coordenadora do Estágio supervisionado - ESEFFEGO

O circo faz parte de nossa cultura e traz potencial lúdico, motor e educativo que possibilita enorme contribuição na formação dos alunos. A Educação Física deve proporcionar oportunidades para que as crianças se apropriem criticamente desta cultura universal. Na educação infantil a criança deve experimentar as mais diversas formas de exteriorização corporal e, o conteúdo que abarca a ginástica circense, se mostra uma possibilidade de intervir de forma a aproximar o indivíduo com a história das práticas corporais. Além disso, a história do circo o torna um instrumento de valor e eficácia na promoção de uma reflexão pedagógica que possibilite o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a realidade dos alunos envolvidos nessas práticas. Embasamos nossa intervenção pedagógica numa perspectiva histórico-cultural que reconhece a criança como pertencente a um mundo humano já constituído, e nele vai se apropriando de objetos e fenômenos conforme se relaciona socialmente. Objetivamos através da prática circense a apreensão e socialização deste conhecimento socialmente produzido, aprimorar algumas valências físicas, mas acima de tudo atuar na formação integral do indivíduo. Trabalhamos o uso de material concreto, através da construção de brinquedos que remontam ao universo circense, isto foi utilizado na intenção de promover a produção de mudanças internas, e atuar no desenvolvimento concomitante com a interação social. O desenvolvimento das crianças durante o processo pedagógico descrito tem sido bastante perceptível e enriquecedor, através de instrumentos avaliativos como o diário de bordo, fichas avaliativas e roda de conversa conseguimos mensurar esta realidade. Palavras-Chave: ginástica. jogos circenses, educação física, educação infantil, estágio supervisionado.





A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS CONSTITUIÇÕES E SUAS LEGISLAÇÕES COMPLEMENTARES, ANÁLISE DOS TEXTOS CONSTITUCIONAIS DO BRASIL IMPÉRIO, PRIMEIRA REPÚBLICA E ATUAL DEMOCRACIA

ALVES, David Junger da Fonseca¹, ALVES, Ana Lúcia Junger da Fonseca¹, VIANA NETO, Alcyr Alves²

¹ Acadêmico de Educação Física na Universidade Salgado de Oliveira. ²Docente do curso de educação física da Universidade Salgado de Oliveira

O objetivo do trabalho foi de conhecer os textos constitucionais de 1824, 1891 e 1988 e suas respectivas legislações complementares, lei 16/1834 e leis de diretrizes básicas da educação de 1996, para poder determinar os aspectos relevantes ocorridos pela formulação histórica da educação no Brasil. O fato da constituição ser a lei maior que rege um país, foi o critério desta específica escolha do trabalho, porém há a necessidade do conhecimento das legislações complementares que foram criadas para além do que seu próprio nome determina, a atualização da lei. O destaque às três constituições do estudo deu-se sob a importância das ocorrências históricas que culminaram nestas constituições. Sobre a metodologia, foi realizada uma análise documental, buscando as legislações em suas íntegras e suas referências literais, com a amplitude da compilação, pode ser entendido que a educação no Brasil foi tendo um progresso fundamentado pelas legislações, porém este avanço, quase sempre, vem acompanhado de interesses das classes detentoras do poder, utilizando da educação básica, como uma forma de manipulação da massa populacional, a paridade apresentada pelas três constituições, ficou pela qualidade do ensino particular em detrimento do público, a elitização do ensino, como hoje, era entendido como um aspecto qualitativo. Diante de tudo, é inegável a melhora da qualidade de vida proporcionada pela educação básica, a população no geral tornou-se mais instruída e apta para questões que antes não as integravam, além da contribuição no progresso da nação.

Palavras chaves: educação; constituição; Brasil.

